



## Homenagem ao Dia das Mães reúne servidoras em evento especial

Nesta quinta-feira, 9 de maio, foi realizada uma atividade especial em comemoração ao Dia das Mães, reunindo servidoras federais em um momento de reconhecimento e reflexão.

O ponto alto do evento foi a palestra “O papel da mãe e mulher trabalhadora na construção de um mundo melhor”, conduzida pela professora doutora Meire Ferreira. A palestra trouxe uma abordagem sensível e inspiradora sobre os desafios enfrentados pelas mulheres no ambien-

te de trabalho e destacou suas importantes contribuições para a sociedade.

A celebração contou ainda com parcerias que enriqueceram o momento, como a Mary Kay, que promoveu ações voltadas para o cuidado pessoal e autoestima; a GEAP Saúde; e o programa Saúde e Longevidade, que proporcionou orientações para o bem-estar e a qualidade de vida das participantes.

Às mães servidoras federais, fica registrado o mais sincero

reconhecimento e gratidão. Elas são fundamentais para a construção de um serviço público mais justo, humano e transformador.



## Troca de bancos no consignado CLT passa a valer no dia 16 deste mês

O sistema em que o trabalhador com registro em carteira de trabalho pode trocar a instituição financeira na qual fez um empréstimo por outra que cobre juros menores estará funcionando a partir da próxima sexta-feira (16). Antes, a previsão era para ter início no último dia 6, mas a Dataprev, empresa responsável pelo sistema no app da Carteira de Trabalho Digital, pediu uma extensão do prazo para fazer os ajustes necessários.

Pelas regras do Programa Crédito do Trabalhador, o tomador do empréstimo pode colocar como garantia 10% do saldo do seu Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) mais a multa de 40% em caso de demissão, para que o valor pedido tenha juros menores dos atuais praticados pelo mercado financeiro. Ele não é obrigado a oferecer essa

garantia, apenas é uma forma dos bancos terem mais segurança em conceder o empréstimo, evitando assim a cobrança de juros maiores.

O programa também permite, desde o dia 25 de abril, que o tomador do empréstimo, antes de trocar de banco, possa negociar suas dívidas com a instituição financeira em que já tem o consignado privado ou o Crédito Direto Consumidor (CDC), ao oferecer a garantia do FGTS.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em apenas 11 dias, a troca de uma dívida mais cara, ajudou a modalidade a aumentar em R\$ 2 bilhões o valor total de empréstimos. E em pouco mais de um mês de funcionamento, o programa chegou a R\$ 10,1 bilhões em empréstimos consignados aprovados, beneficiando 1,8 milhão de trabalhadores com carteira assinada no país.

A média dos empréstimos da linha alcança R\$ 5.434,62 por contrato, com uma prestação média de R\$ 327,28 num prazo de 17 meses. Os maiores volumes de recursos contratados foram verificados nos estados de São Paulo (R\$ 2,6 bi), Rio de Janeiro (R\$ 835,8 milhões), Minas Gerais (R\$ 853,3 milhões), Paraná (R\$ 681,4 milhões) e Rio Grande do Sul (R\$ 677,1 milhões).

Atualmente, o Programa conta com 35 instituições financeiras executando a linha, nas mais de 70 instituições já habilitadas. Dos 10 bilhões de empréstimos, o Banco do Brasil acumula o maior volume de empréstimos, já tendo emprestado R\$ 2,7 bilhões através do Crédito do Trabalhador, a maior parte para liquidar dívidas mais caras. Os dados foram atualizados pelo MTE na terça-feira (6) às 17h.

Fonte: CUT

## Crescimento de casos de VSR e influenza A acende alerta no país

O Brasil vem registrando aumento dos casos de infecção pelo vírus sincicial respiratório (VSR), causador da bronquiolite, e o da influenza A. Desde o início de março, há um crescimento quase constante desses agentes infecciosos, sendo que o VSR apresentou a maior taxa de positividade para o período dos últimos três anos. Atualmente, mais da metade do país (16 das 27 unidades federativas) apresenta incidência de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) em nível de alerta, risco ou alto risco. Os dados são do relatório divulgado no último dia 22 de abril pelo Instituto Todos pela Saúde (ITpS), que monitora a circulação de patógenos respiratórios a partir de registros de laboratórios privados, e do boletim Infogripe, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), publicado no dia 30.

A região Sudeste, o estado de Goiás e o Distrito Federal concentram o maior número de casos de VSR. Já o vírus influenza A, que causa gripe, vem aumentando desde dezembro em todas as faixas etárias, principalmente nas regiões Centro-

Oeste, Sudeste e Sul, levando a grande número de hospitalizações e casos de SRAG.

Segundo o Infogripe, a maior circulação do VSR, além do rinovírus, tem gerado aumento da incidência de SRAG em crianças pequenas. Há alta de registros da síndrome nas regiões Centro-Sul e em alguns estados do Norte e Nordeste, principalmente, entre crianças e adolescentes de até 14 anos.

Nos estados do Amazonas, Pará e Mato Grosso do Sul, há mais casos da síndrome em jovens, adultos e idosos associados ao vírus influenza A. São Paulo apresenta aumento de SRAG em todas as faixas etárias acima dos 15 anos.

Segundo a infectologista Emy Akiyama Gouveia, do Hospital Israelita Albert Einstein, nesta época do ano começa o período de sazonalidade para esses patógenos. “Com a queda da temperatura, as pessoas tendem a ficar menos ao ar livre, há maior aglomeração em locais fechados, com menos ventilação, o que provoca esse aumento da circulação dos vírus respiratórios.”

A importância da vacina-

ção - No caso da influenza A, uma medida preventiva essencial é a vacinação contra a gripe. “Mesmo vacinada, a pessoa pode pegar a doença. Mas a vacina reduz o risco dos quadros graves, evitando internações e óbitos”, destaca Gouveia.

A especialista também enfatiza que a vacina não causa a doença, pois ela é feita de vírus inativados. “Se a pessoa pegou gripe logo após a vacinação, é porque ela já tinha o vírus em incubação e desenvolveu a doença na sequência”, explica. No entanto, é normal haver alguma reação, principalmente nas primeiras 48 horas após receber a dose, como dor no local e um pouquinho de febre.

A vacina contra influenza deve ser aplicada anualmente, porque o vírus sofre mutações e os imunizantes são atualizados conforme as cepas em circulação. “Além disso, a imunidade resultante da vacina dura, em média, de seis a 12 meses. Por isso é preciso se vacinar todo ano, no outono”, orienta a infectologista.

Fonte: Brasil 247

**CUT se manifesta a favor do projeto original do governo federal de isenção do IRPF para quem tem renda men-**